

Noémi Marujo

Introdução

O turismo é um fenómeno de dimensões múltiplas que assume, cada vez mais, um peso significativo nas relações entre países, regiões, cidades e vilas. O turismo é o grande veículo atual do contato entre culturas, o instrumento privilegiado das relações interpessoais, o elo potenciador da ligação com estrangeiros, forasteiros, hóspedes e estrangeiros. O turismo incorpora o estrangeiro, acelera a integração e, também, acultura o nativo e o forasteiro (RAMOS & MARUJO, 2011).

Vários investigadores (sociólogos, economistas, geógrafos, psicólogos, antropólogos e historiadores) procuraram conceptualizar o fenómeno turístico e, ainda hoje, continuam nessa discussão, dado que ele remete inevitavelmente para uma complexidade e uma abrangência. Por um lado, o turismo é complexo porque não existe uma definição consensual para o turismo, mas sim um conjunto de várias investigações para responder à questão: o que é o turismo? (PRZECLAWSKI, 1993). Por outro, o turismo é abrangente porque trata-se de um fenómeno que penetra no campo de várias ciências sociais. Logo, o fenómeno turístico está relacionado com múltiplas conceptualizações que assentam nas conceções ontológicas, epistemológicas e paradigmáticas do observador (HALL et al., 2004). Ou seja, cada investigador terá uma ten-

dência para analisar o fenómeno turístico através dos paradigmas da ciência em que foi formado. Assim, cada ciência que se cruza com o turismo terá sempre uma tendência para analisar o fenómeno de acordo com a sua perspectiva, ou seja, com os seus instrumentos metodológicos e visões teóricas.

A sociologia foi uma das ciências pioneiras na abordagem do fenómeno turístico. É óbvio que a visão sociológica é insuficiente para compreender, em toda a sua profundidade, a riqueza e a diversidade da atividade turística. No entanto, ela tem dado e continua a dar um contributo fundamental para a análise da oferta e da procura turística. De fato, o papel da sociologia nos estudos do turismo “é uma evidência que não precisa de justificação adicional” (MARUJO, 2005, p. 21). Se o turismo é um “fenómeno social” (DE LA TORRE, 1992, p. 19), e se a sociologia estuda a realidade social ou as mudanças produzidas nas diferentes sociedades, então, a sociologia é uma ciência essencial para os estudos do turismo.

A sociologia e o turismo

O turismo é, na sociedade contemporânea, uma atividade com um significado de importância indiscutível. O extraordinário desenvolvimento do fenómeno turístico deu origem a um crescimento

concomitante nos estudos acadêmicos e no conhecimento do turismo (TRIBE, 2010). É um fato que o turismo, dentro de uma sociedade, exerce um papel socializador, pois ele permite o encontro entre pessoas de diferentes culturas, diminui as distâncias étnicas ao permitir um maior conhecimento dos outros e dos seus costumes, e contribui para uma maior compreensão entre as mais distintas populações. Daí a importância da sociologia para esta área de conhecimento.

A sociologia, através das suas teorias e dos seus métodos de investigação, procura compreender e analisar as estruturas em diversas sociedades. Percebida como o estudo da vida social humana, dos grupos e sociedades (GIDDENS, 2010), e tendo como objeto de estudo os “fatos sociais” (DURKHEIM, 1990) ou a “ação social” (WEBER, 1991), a sociologia assume na atualidade um papel fundamental na pesquisa em turismo.

Franklin (2009) formula que a Sociologia foi uma disciplina-chave na emergência do estudo acadêmico sobre o turismo. Lanfant (1993, p. 70), por sua vez, argumenta que “a relação entre a sociologia e o turismo é evidente, pois é um fato bem conhecido que o turismo como uma prática social e uma representação, bem como um sistema de ação e tomada de decisão, está a tornar-se uma dinâmica cada vez mais importante nas sociedades contemporâneas”.

Se o turismo é uma atividade que se realiza em sociedade (DAMIÁN, 2009), então, “a sociologia capta o turismo como um fator de desenvolvimento no âmbito econômico e sociocultural, observando junto com outras ciências sociais a incidência que este fenômeno exerce nas sociedades” (ANDRADE, 2010, p. 90). A sociologia detém um grande campo de intervenção no campo do turismo, dado que ele é um fenômeno social moderno (MAZÓN, 2001), e que tem interferência em diversos temas

como, por exemplo, no estilo de vida de uma comunidade, na cultura e no encontro entre sociedades diferentes. De fato, a sociologia teve e tem um particular interesse sobre as interações que ocorrem entre os visitantes e residentes, principalmente quando estes têm diferentes valores, expectativas e comportamentos-padrão que podem ser expressos ou não em normas sociais (JAFARI & RITCHIE, 1981). Aliás, Giddens (2010) sublinha que os sociólogos deram um contributo importante para o estudo das interações sociais entre indivíduos dos mais distintos países. Para o autor, o aumento do turismo internacional traduz-se num incremento do número de interações face a face entre sujeitos de países diferentes. Por isso, esta temática continua a ser alvo de pesquisa de muitos sociólogos. No entanto, Giddens (2010, p. 80) considera que os sociólogos devem “observar detalhadamente os padrões de interação que emergem entre turistas e habitantes locais, para determinar, entre outras coisas, se essas interações são tendencialmente amistosas ou hostis”. Para além do interesse da sociologia pela interação social entre turistas e anfitriões, outros estudos importantes recaem sobre as manifestações das relações de poder, hierarquia, funções, papéis, níveis e classes nas possíveis estruturas das viagens em grupo ou individuais (ASCANIO, 1992).

Na abordagem sociológica, e segundo Dias (2003), o fenômeno turístico tem interesse por diversos motivos: provoca mudanças no comportamento dos indivíduos e agrega conhecimento àqueles que o praticam; causa forte impacto nas pessoas e grupos familiares que se deslocam para distintos lugares; permite comparação entre diferentes culturas, contribui para o fortalecimento da identidade grupal; contribui para a formação e educação daqueles que praticam turismo; é um meio de difusão de novas práticas sociais. Por isso, e “independentemente do turismo ser considera-

do ou tratado como uma hospitalidade mercantilizada, uma viagem democratizada ou atividade de lazer moderna... continua sendo um fenômeno sociocultural, político e econômico complexo que requer uma investigação sociológica sistemática” (APOSTOLOPOULOS, 2001, p. 4).

O tratamento sociológico do turismo tem, naturalmente, contribuído mais para o estado atual do conhecimento do turismo como um fenômeno social do que qualquer outra disciplina (DANN, 2005). Uma das razões pelas quais a sociologia demonstrou ser valiosa para o estudo do turismo prende-se, fundamentalmente, pelo “seu interesse em saber como e por que o turismo surge na sociedade moderna e como as suas várias interações se relacionam e podem ser explicadas pelas mudanças sociais nos séculos XIX e XX” (FRANKLIN, 2009, p. 66). O autor realça que a sociologia procura saber como o turismo se relaciona com sociedades específicas, contextos e culturas, e como as mudanças sociais e culturais mudam a sua expressão e o seu impacto. Sublinhe-se, no entanto, que não existe uma perspectiva sociológica única que reclame para si o monopólio da compreensão e análise do fenômeno turístico, pois o turismo é um fenômeno multidimensional sobre o qual se aplicam diversas aproximações teóricas (DANN & COHEN, 2001). No entanto, os autores consideram que o turismo requer uma compreensão e explicação sociológica. Portanto, “...a Sociologia apresenta apenas uma interpretação parcial do fenômeno multifacetado do turismo. Para um quadro mais completo, é necessário combinar os resultados obtidos com aqueles que foram conseguidos em outras disciplinas do campo das ciências sociais” (DIAS, 2003, p. 18). Aliás, as funções que o turismo exerce sobre as diversas dimensões da sociedade implicam uma investigação interdisciplinar, multidisciplinar ou transdisciplinar.

Nos estudos turísticos, e em alguns casos, a sociologia surge associada à antropologia. Esta si-

tuação deve-se, essencialmente, ao fato de ambas abordarem algumas temáticas que são comuns às duas como, por exemplo, os impactos socioculturais do turismo ou o encontro entre indivíduos de diferentes regiões ou países. Isto significa que, de certa forma, nos estudos do turismo, “os antropólogos e os sociólogos estão especialmente inclinados a minar o campo do outro” (NASH & SMITH, 1991, p. 13). Sublinhe-se que a cooperação entre a sociologia e a antropologia nos estudos do turismo tem sido produtiva em algumas temáticas nas últimas décadas, mas esta aliança também “pode ameaçar e tornar-se demasiado óbvia e redutora” (DANN & PARRINELLO, 2009, p. 18).

Noutros casos, a sociologia aparece aliada à economia. Refira-se que alguns dos primeiros estudos sociológicos sobre as questões do turismo foram realizados por economistas. Cite-se, a título de exemplo, a obra *Sociologia do turismo – Para uma nova compreensão do lazer e das viagens*, editada em 1984, do economista Jost Krippendorf, onde sublinha que o turismo funciona como uma terapia para a sociedade, como uma válvula que de certa forma procura manter o funcionamento do mundo de todos os dias. Segundo o autor, o turismo exerce um efeito estabilizador sobre o indivíduo, a sociedade e a economia (KRIPPENDORF, 1989). No que concerne aos estudos sociológicos e econômicos do turismo, alguns autores consideram que a primeira ciência em termos hierárquicos é a Economia, enquanto outros realçam que é a Sociologia. “Para uns, a primeira é a Economia... Para outros, a ciência matriz do turismo é a Sociologia, mas a verdade é que esta ciência, que acredita que pode explicar a propensão que os seres humanos têm para se deslocar de um lugar para outro, não explica as razões que levam os empresários a satisfazer com bens e serviços as necessidades daqueles que se movem” (MUÑOZ DE ESCALONA, 2007, p. 52-53).

Segundo Cohen (1984), os primeiros estudos da aproximação da sociologia com o turismo surgiram com o italiano Luigi Bodio que, em 1899, publicou o primeiro artigo científico com conteúdo social intitulado “Sul movimento dei foresteri in Italia e sul dinero chi vi spendono”. Mas as maiores contribuições surgiram na Alemanha por volta de 1920, quando o sociólogo alemão Hans-Joachim Knebel definiu o estudo sociológico do turismo como a “sociologia da ciência do movimento de forasteiros” (GIL et al., 2003, p. 18). A partir daí, e segundo os autores, desenvolveram-se várias pesquisas com a necessidade de compreender o fenômeno turístico desde uma perspectiva sociológica, tais como: as relações interpessoais de George Simmel, em 1923, e Leopold von Wiese, em 1930; as viagens das pessoas de Arthur Bormann, em 1931, e os estudos de Benscheid, em 1933, relacionados com as motivações da viagem (GIL et al., 2003). Em 1935, também houve aproximações da sociologia ao turismo, quando Glucksmann definiu o turismo “não como trânsito de pessoas, nem como uma expedição ou viagem de negócios, mas sobretudo como um fenômeno social, ligado às relações interpessoais e à comunicação humana” (LANQUAR, 1985, p. 4).

O primeiro estudo especificamente sociológico sobre turismo surgiu em 1960, com o trabalho “Soziologische Strukturwandlungen in Modernen Tourismus”, realizado por Hans-Joachim Knebel, que “investigava pela primeira vez o turismo em função da mudança social” (MUELA, 2003, p. 44). A contribuição da sociologia do turismo de Hans-Joachim Knebel está relacionada especialmente com a mudança social que o turismo pode provocar nas sociedades (MUELA, 2003). Para ele, o ponto de partida para o estudo do fenômeno turístico é o turista e há quatro critérios que o caracterizam: a existência ou inexistência de inter-relações entre turistas e residentes; a necessidade de

conforto e segurança física; a necessidade de mobilidade; a satisfação do consumo de necessidades de luxo no destino (DIAS, 2003).

Os estudos sociológicos do turismo ocorreram com mais intensidade, por volta dos anos de 1970, com as tipologias de Erik Cohen, onde o autor apresenta um modelo baseado nas experiências turísticas e nos papéis: o turista de massa organizado; o turista de massa individual; o explorador e o nômade (COHEN, 1972). Para este sociólogo, o turismo provoca alguns efeitos sociais sobre a sociedade receptora. Assim, o autor considera que “à medida que o papel do turista se torna institucionalizado, um conjunto de outros papéis e instituições desenvolve-se na comunidade anfitriã para atender às suas necessidades” (COHEN, 1972, p. 178). Outro autor que contribuiu nesta época para a investigação sociológica em turismo foi Dean MacCannell, em 1973, com as primeiras sínteses teóricas sobre a questão da autenticidade encenada nos cenários turísticos. O autor mostrou-se particularmente interessado no carácter das relações sociais que surgem a partir do fascínio que as pessoas demonstram pela vida quotidiana dos outros, e argumentava que essas vidas reais se apresentavam aos turistas como uma “autenticidade encenada” (MACCANNELL, 2003). A partir de meados dos anos de 1970, e nos países desenvolvidos, a abordagem sociológica do turismo cresceu de uma forma muito rápida, o que pode ser confirmado com a publicação de uma série de livros e artigos em diversas revistas (COHEN, 2001). Nessa época, houve também uma preocupação dos sociólogos em desenvolver um modelo geral para o desenvolvimento do turismo num destino e, também, um esforço para compreender as relações entre os turistas e residentes (COHEN, 1979).

Nos anos de 1980, e apesar de se terem realizado muitas pesquisas sobre a atividade turística, o estudo do turismo não se integrou totalmente na

sociologia acadêmica (MUELA, 2003). Todavia, alguns autores contribuíram para o desenvolvimento dos estudos como, por exemplo, Erik Cohen, que no seu artigo “The Sociology of Tourism: Approaches, Issues and Findings”, publicado em 1984 na revista *Annual Review of Sociology*, apresentou quatro áreas de estudo relacionadas com a sociologia do turismo: o turista (as suas motivações, atitudes, reações e papéis); as relações e percepções dos turistas e residentes; a estrutura do sistema turístico; os impactos socioculturais e socioeconômicos do turismo (COHEN, 1984). Refira-se, também, à obra de Robert Lanquar *Sociologie du tourisme et des voyages*, publicada em 1985, em que o autor afirma que a natureza complexa do fenômeno turístico converte a sociologia do turismo num campo com várias dimensões como, por exemplo, o bem-estar e o quadro da vida, a cultura e a comunicação, os grupos sociais, o desenvolvimento, o encontro de sociedades diferentes, a psicologia dos indivíduos, os estudos de impacto ou de mercado e a gestão do tempo de trabalho (LANQUAR, 1985).

Nos anos de 1990, as tendências da sociologia do turismo tomaram outra dimensão. Nessa época, um dos primeiros autores a atribuir uma modificação ao modelo de investigação tradicional na sociologia do turismo foi John Urry que, na sua monografia *The Tourist Gaze – Leisure and Travel in Contemporary Societies*, publicada em 1990, se preocupou, para além dos estudos tradicionais sobre o impacto nas sociedades receptoras, com o comportamento do turista. A análise desse sociólogo centra-se especialmente no processo do “olhar” do turista em que, segundo ele, “não existe um único olhar do turista enquanto tal. Ele varia de acordo com a sociedade, o grupo social e o período histórico. Tais olhares são construídos por meio da diferença” (URRY, 1996, p. 16).

Nos últimos anos, e no campo do turismo, os estudos sociológicos têm dedicado a sua atenção

às questões da mobilidade, da globalização e às influências das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente à análise do turismo no ciberespaço. Ou seja, “a nova sociologia do turismo analisa, em termos gerais, os padrões de consumo, as mudanças na hierarquia social e representações visuais projetadas através dos meios de comunicação” (SMITH et al., 2010, p. 158).

Sociologia do turismo: objeto de estudo

Dann e Cohen (1991) afirmam, no artigo “Sociology and Tourism”, publicado em *Annals of Tourism Research*, que a sociologia do turismo requer contextualização. Para os autores, os estudos desenvolvidos no campo da sociologia do turismo apresentavam um sinal claro que a investigação ainda estava na sua “infância teórica” (DANN & COHEN, 1991, p. 158). Dann (2000) aponta quatro razões que evidenciavam esta situação: Em primeiro lugar, existia alguma incerteza sobre o domínio sociológico pelo qual o turismo deveria enveredar. Alguns investigadores consideravam que a sociologia do turismo deveria ser contextualizada dentro da “sociologia do lazer”, enquanto outros sublinhavam que ela deveria ser integrada no contexto da “sociologia da migração” (COHEN & DANN, 1991). Em segundo lugar, a natureza multifacetada do turismo exigia um tratamento multidisciplinar. Terceiro, os sociólogos tinham alguma dificuldade em definir a melhor perspectiva teórica para sustentar a sua pesquisa. Quarto, os primeiros estágios dos estudos turísticos caracterizavam-se mais pela sua postura ideológica do que pela sua percepção teórica.

Outros autores consideram também que a sociologia do turismo é uma disciplina social e científica jovem (HUETE, 2007; ANDRADE, 2010). Todavia, nos últimos anos, ela tem tido um progresso

bastante positivo na investigação turística. De fato, a crescente atenção dada à cultura das sociedades, às diversas imagens e significados transmitidos pelos diferentes destinos, às rápidas mudanças da atividade turística (URRY & LARSEN, 2011), às redes sociais, à migração, e às relações sociais que se estabelecem entre os turistas e residentes têm, de certa forma, contribuído para uma maior aplicação da sociologia do turismo na investigação turística.

Segundo Lanquar (1985), a sociologia do turismo está em formação através de um processo de integração e diferenciação, e procura integrar as suas contribuições num sistema simultaneamente sincrónico e diacrónico onde enuncia alguns princípios gerais sobre o comportamento dos atores turísticos, bem como os efeitos sobre as sociedades onde o fenómeno se desenvolve. O autor considera que a natureza complexa do fenómeno turístico torna a sociologia do turismo um campo com várias dimensões: “o bem-estar e o quadro de vida, a cultura, a comunicação, os grupos sociais, o desenvolvimento, o encontro de sociedades diferentes, a psicologia dos indivíduos, as sondagens, os estudos de impacto ou de mercado, a gestão do tempo de trabalho...” (LANQUAR, 1985, p. 6). Segundo este sociólogo, “o objeto de estudo da sociologia do turismo e das viagens não se pode afirmar numa definição, mas sim pela ação crítica e por uma análise direta de correspondência entre a realidade social do turismo e das viagens e os conceitos da sociologia” (LANQUAR, 1985, p. 8).

Cohen (1979), realça que não existe uma sociologia do turismo como campo separado da teorização sociológica. O que existe é “...a aplicação de teorias sociológicas gerais ao campo específico do turismo” (COHEN, 1979, p. 31). Assim, e segundo o autor, a sociologia do turismo é uma especialidade interessada no estudo das motivações turísticas, nos papéis e relações sociais dos turistas, na natureza das atrações e das suas representações,

e no impacto do turismo nas sociedades receptoras (COHEN, 1979). O autor, em 1979, define uma estratégia de investigação para a sociologia do turismo, onde sugere que ela deve ser: processual (levar em conta os impactos do turismo); contextual (considerar a circunstância política e ecológica do estudo); comparativa (realizar uma análise das várias situações turísticas); “emic” (considerar a perspectiva dos vários atores no processo turístico). A estratégia de investigação proposta pelo autor visa cortar caminho entre uma presunçosa tentativa de criar uma monolítica “teoria do turismo” e uma investigação fragmentária de discretos problemas empíricos. O autor considera que, “embora reconhecendo que o turismo não é um subcampo da sociologia, e que muitas e diversas abordagens podem ser aplicadas na sua investigação, deve-se, no entanto, procurar estabelecer um estilo comum de investigação através do qual a continuidade da pesquisa e a generalização das descobertas será facilitada” (COHEN, 1979, p. 32).

Para Fuster (1974), a sociologia do turismo deve estudar as relações e os fenómenos causados pela presença do turista num determinado destino e, portanto, “nisso residiria a aplicação central da sociologia como teoria de gênese turística, cabendo-lhe ainda um papel importante, o pedagógico: aconselhar os visitantes sobre as idiossincrasias dos visitados” (MOESCH, 2002, p. 22). A sociologia do turismo é definida por Knebel, como “a ciência que estuda o comportamento social do homem, que transforma durante as férias o seu papel social, deixando para trás os diferentes papéis que desempenha (profissional, económico e social) e assumindo o papel de turista” (DIAS, 2003, p. 18-19). Pode-se afirmar, portanto, que à sociologia do turismo cabe o estudo sistemático das relações sociais e da interação entre indivíduos e grupos relacionados com a atividade turística, bem como os impactos sociais que o turismo provoca nas diferentes sociedades.

Cohen e Cohen (2017, p. 153) afirmam que o “estudo sociológico do turismo nunca foi tão rico e diverso como é hoje”. Para os autores, algumas perspectivas teóricas limitadas (autenticidade, olhar do turista, tipologias dos turistas, motivações, interação social) dominaram em décadas anteriores o campo turístico. Mas hoje o turismo é analisado e compreendido a partir de um conjunto muito mais amplo de perspectivas modernistas e pós-modernistas que refletem cada vez mais a profundidade e a riqueza sociológica (COHEN & COHEN, 2017). De acordo com Franklin e Crang (2001), a abertura do turismo a uma análise sociológica mais ampla está associada, especialmente, ao fato de vários investigadores considerarem que o turismo deve ser visto como um fenômeno central da vida social contemporânea, e não delimitado apenas a uma atividade discreta. Segundo os autores, o turismo é hoje uma dimensão importante para a vida social global e, portanto, a nova agenda para os estudos do turismo precisa refletir sobre esta importância (FRANKLIN & CRANG, 2001).

Para Cohen e Cohen (2017), há sete tópicos que estão nos desenvolvimentos atuais no estudo sociológico do turismo: emoções, experiências sensoriais, materialidades, gênero, ética, autenticação e fundamentos filosóficos das teorias do turismo. Naturalmente que há outros temas de investigação que continuam a ter a atenção da sociologia e, por isso, ela terá sempre um papel central nos estudos em turismo.

Conclusão

Na atualidade, a necessidade de fazer turismo é criada pelas sociedades e marcada pela vida quotidiana das pessoas. De fato, o turismo como prática social faz cada vez mais parte da nossa sociedade de consumo e, portanto, ele é um fenômeno social

que produz mudanças estruturais nas sociedades emissoras e receptoras do turismo.

O turismo é visto como um agente social nas sociedades onde se desenvolve e, por isso, temas como a migração, a globalização, a família, a religião, o gênero, não devem ser ignorados nos estudos sociológicos. Aliás, após a breve análise sobre os percursos da investigação sociológica no campo do turismo, é possível verificar que a pesquisa passou por diferentes tendências, mas que a relação que existe entre ambas (sociologia e turismo) é bastante evidente.

Pode-se concluir que, se a Sociologia é a ciência que estuda os fenômenos sociais e as mudanças produzidas na sociedade, então, o turismo pode ser compreendido como um fenômeno social, onde a sociologia do turismo se dedica “a estudar o turismo nos seus aspetos sociais” (DIAS, 2003, p. 11). Ou seja, “a sociologia do turismo apresenta teorias e pesquisas sobre os fenômenos sociais” (HUETE, 2007, p. 84). Assim sendo, a sociologia do turismo e o seu objeto sociológico deve capturar a multiplicitude do turismo como um fenômeno social (LANFANT, 1993). Desse modo, a sociologia vai progressivamente incorporando o turismo, em algumas das suas dimensões, como objeto de estudo indispensável para a compreensão das mudanças sociais que ocorrem globalmente ou localmente na sociedade de informação e do conhecimento (MARUJO, 2005).

Referências

- ANDRADE, N. Los orígenes de la sociología del turismo, sociología del deporte y sus vinculaciones con la sociología del medioambiental. In: *Anuario de Estudios en Turismo – Investigación y Extensión*, vol. 10, 2010, p. 85-101.
- APOSTOLOPOULOS, Y. Introduction: reinventing the sociology of tourism. In: APOSTOLOPOULOS,

- Y.; LEIVADI, S. & YIANNAKIS, A. (eds.). *The sociology of tourism – Theoretical and empirical investigations*. Londres/Nova York: Routledge, 2001, p. 1-14.
- ASCANIO, A. Turismo: la ciencia social de los viajes. In: *Estudios y Perspectivas en Turismo*, vol. 1, n. 3, 1992, p. 185-197. Buenos Aires.
- COHEN, E. The sociology of tourism: approaches, issues, and findings. In: APOSTOLOPOULOS, Y.; LEIVADI, S. & YIANNAKIS, A. (eds.). *The sociology of tourism – Theoretical and empirical investigations*. Londres/Nova York: Routledge, 2001, p. 51-71.
- _____. The Sociology of Tourism: Approaches, Issues, and Findings. In: *Annual Review of Sociology*, vol. 10, 1984, p. 373-392.
- _____. Rethinking the sociology of tourism. In: *Annals of Tourism Research*, vol. 6, n. 1, 1979, p. 13-14.
- _____. Toward a Sociology of international tourism. In: *Social Research*, vol. 39, n. 1, 1972, p. 164-182.
- COHEN, S. & COHEN, E. New directions in the sociology of tourism. In: *Current Issues in Tourism*, vol. 22, n. 2, 2017, p. 153-172.
- DAMIÁN, A. El turismo desde un enfoque de sociología constructivista. In: *Teoría y Praxis*, n. 6, 2009, p. 107-122.
- DANN, G. Theoretical State-of-the-Art in the Sociology and Anthropology of Tourism. In: *Tourism Analysis*, vol. 10, n. 1, 2005, p. 1-13.
- _____. Theoretical advances in the sociological treatment of tourism. In: QUAH, S. & SALES, A. (eds.). *The International Handbook of Sociology*. Londres: Sage, 2000, p. 367-384.
- DANN, G. & COHEN, E. Sociology and tourism. In: APOSTOLOPOULOS, Y.; LEIVADI, S. & YIANNAKIS, A. (eds.). *The sociology of tourism – Theoretical and empirical investigations*. Londres/Nova York: Routledge, 2001, p. 301-314.
- _____. Sociology and tourism. In: *Annals of Tourism Research*, vol. 18, 1991, p. 155, 169.
- DANN, G. & PARRINELLO, G. *The Sociology of Tourism: European Origins and Developments*. United Kingdom: Eemrald, 2009.
- DE LA TORRE, Ó. *El turismo, fenómeno social*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- DIAS, R. *Sociologia do turismo*. São Paulo: Atlas, 2003.
- DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Nacional, 1990.
- FRANKLIN, A. The Sociology of Tourism. In: JAMAL, T. & ROBINSON, M. (eds.). *The sage handbook of tourism studies*. Londres: Sage, 2009, p. 65-81.
- FRANKLIN, A. & CRANG, M. The trouble with tourism and travel theory. In: *Tourist Studies*, vol. 1, n. 1, 2001, p. 5-22.
- FUSTER, L. *Teoría y técnica del turismo*. Madrid: Nacional, 1974.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- GIL, A.; LUCAS, F. & CUEVA, M. Introducción. In: GIL, A. (coord.). *Sociología del turismo*. Barcelona: Ariel, 2003, p. 17-22.
- HALL, C. et al. Turismo: conceitos, instituições e temas. In: LEW, A. et al. (ed.). *Compêndio de turismo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.
- HUETE, R. Tourism Studies in Spain: the role of sociology in degree programmes. In: *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, vol. 7, n. 2, 2007, p. 73-92.
- JAFARI, J. & RITCHIE, B. Toward a Framework for tourism education: problems and prospects. In: *Annals of Tourism Research*, vol. 8, n. 1, 1981, p. 13-34.
- KRIPPENDORF, J. *Sociologia do turismo – Para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- LANFANT, M. Methodological and conceptual issues raised by the study of international tourism – A test for sociology. In: PEARCE, D. & BUTLER, R. (eds.). *Tourism research: critiques and challenges*. Londres: Routledge, 1993, p. 70-87.
- LANQUAR, R. *Sociologie du tourisme et des voyages*. Paris: Press Universitaires de France, 1985.
- MACCANNELL, D. *El turista: una nueva teoría de la clase ociosa*. Madrid: Melusina, 2003.

- MARUJO, M. A sociologia e o turismo. In: RAMOS, F. & DA SILVA, C. (orgs.). In: *Sociologia em Diálogo*, 2, 2005, p. 21-33. Évora: Cisa-AS, 2005, p. 21-32.
- MAZÓN, T. *Sociología del turismo*. Madri: Centro de Estudios Ramón Areces, 2001.
- MOESCH, M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2002.
- MUELA, G. La sociología del turismo como disciplina. In: GIL, A. (coord.). *Sociología del turismo*. Barcelona: Ariel, 2003, p. 43-81.
- MUÑOZ DE ESCALONA, F. *El turismo explicado con claridad*, 2007 [Disponível em: www.eumed.net/libros/2007c/310/ – Acesso em 11/09/2012].
- NASH, D. & SMITH, V. Anthropology and Tourism. In: *Annals of Tourism Research*, vol. 18, n. 1, 1991, p. 12-25.
- PRZECLAWSKI, K. Tourism as the subject of interdisciplinary research. In: PEARCE, D. & BUTLER, R. (eds.). *Tourism Research: critiques and challenges*. Londres: Routledge, 1993, p. 9-19.
- RAMOS, F. & MARUJO, N. Reflexões socioantropológicas sobre o turismo. In: *Revista Turismo & Desenvolvimento*, n. 16, 2011, p. 25-33.
- SMITH, M.; MACLEOD, N. & ROBERTSON, M. *Key concepts in tourist studies*. Londres: Sage, 2010.
- TRIBE, J. Tribes, territories and networks in the tourism academy. In: *Annals of Tourism Research*, vol. 37, n. 1, 2010, p. 7-33.
- URRY, J. *O olhar do turista – Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- URRY, J. & LARSEN, J. *The tourist gaze 3.0*. Londres: Sage, 2011.
- WEBER, M. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UnB, 1991.